APRESENTAÇÃO/ FOREWORD

É com grande satisfação que apresentamos ao público o sexto número da revista “Diálogos”. Este número é o primeiro de um novo Conselho Editorial, o qual procurou continuar o excelente trabalho desenvolvido pelos nossos predecessores e, na medida do possível, aprimorá-lo.

Para tanto, foi fundamental o grande empenho demonstrado pela nova equipe e também por vários dos colegas e funcionários do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, que tomaram para si esse projeto. Do mesmo modo, a continuidade do apoio da Fundação Araucária, agência de fomento à ciência e tecnologia do Estado do Paraná, foi fundamental para que a revista pudesse manter a sua qualidade e periodicidade. Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Sr. Eduardo Augusto de Brito e Cunha que, gentilmente, nos cedeu os direitos autorais da charge do J. Carlos utilizada na capa deste volume.

O presente número tem como núcleo uma mesa redonda – *The Brazilian military in the aftermath of World War II* – com a presença de conceituados especialistas internacionais e nacionais no tema e que visa manter o espaço para debates e discussões que sempre caracterizou essa revista e que, espera-se, será mantido nos próximos números. Ainda no intuito de fomentar o diálogo entre culturas e historiografias diversas, publicamos a tradução do artigo do professor Bruno Groppo, da Universidade de Paris, a respeito dos exílios europeus do século XX.

Uma longa série de artigos constitui a segunda parte da revista. Com temáticas das mais variadas, que vão desde a história do PCB à teoria arqueológica, passando por tópicos da história presente, como os Talibans e o mundo do terrorismo contemporâneo, e história cultural, a variedade das colaborações indica como nossa revista está se tornando um canal reconhecido para apresentação de idéias nas mais diferentes especialidades da História. Uma série de resenhas e resumos de tese, também com temática variada, completam o presente número. Tal abertura temática demonstra o caráter interdisciplinar da nossa revista e sua abertura para diálogos dos mais variados, o que indica que estamos fazendo jus ao seu nome.

Reiteramos, como já é de praxe, que a continuidade desse projeto depende da contribuição dos leitores, aos quais está sempre aberto o espaço para publicação. Boa leitura!

João Fábio Bertonha, pelo Conselho Editorial